

O SERVIÇO PARA A EDIFICAÇÃO DA IGREJA

(Domingo – Primeira sessão da manhã)

Mensagem Sete

Servir a Deus em oração segundo Seu coração e Sua vontade

Leitura bíblica: Ef 6:18; Ez 36:37; Is 62:6-7; 1Jo 5:14-16a; Mt 6:5-6, 9-15; 26:39

- I. Há três vontades no universo: a vontade divina, a satânica e a humana; Deus quer que a vontade do homem una-se a Ele e seja uma com Ele para que o homem expresse e repercuta Sua vontade novamente para Ele em oração para o Seu bom prazer – Is 14:12-15; Mt 6:10; 7:21; 26:39; Fp 2:13:**
- A. A árvore da vida representa Deus com Sua vontade divina, a árvore do conhecimento do bem o do mal representa Satanás com sua vontade satânica, e Adão representa o homem com sua vontade humana; perdemos muitas bênçãos espirituais porque não expressamos, em oração, a vontade de Deus, segundo o princípio da árvore da vida – Gn 2:9.
 - B. Um homem de oração genuíno é alguém cujos desejos estão totalmente entremesclados com os desejos de Deus e cujos pensamentos são totalmente um com os pensamentos de Deus; é um homem em quem os desejos de Deus estão inscritos, um homem de revelação cujo coração é uma duplicação do coração de Deus – 1Sm 2:35; 3:21; 12:23.
 - C. As orações originadas pelas nossas necessidades a fim de satisfazer nossa concupiscência podem ser respondidas por Deus, mas não têm valor espiritual e nos tornamos fracos aos olhos de Deus e desagradáveis a Ele – Sl 106:14-15; cf. Nm 11:18-35.
 - D. Somente as orações iniciadas por Deus e que ressoam o que Ele iniciou têm algum valor espiritual; devemos aprender a orar esse tipo de oração – Ef 6:18; Ez 36:37; Is 62:6-7; 1Jo 5:14-16a.
 - E. Quando vamos ao Senhor em oração, precisamos permitir ao Espírito que mescle os nossos desejos com os Dele, conduza nossos pensamentos aos Dele e inscreva Seus desejos e pensamentos em nós; então, as orações que proferimos para Deus com Seus desejos interiores serão preciosas, de peso e valiosas para Ele e causarão perdas a Satanás – Rm 8:26-27; Fp 4:6; Cl 4:2, 12; Mc 9:28-29; Ef 6:10-20.
 - F. O verdadeiro significado da oração e de toda obra espiritual é que elas são formadas em quatro passos:
 - 1. Deus deseja fazer algo segundo a Sua vontade.
 - 2. Ele nos revela Sua vontade por meio do Espírito para que a conheçamos.
 - 3. Nós Lhe devolvemos e ressoamos a Sua vontade, mediante a oração.
 - 4. Deus realiza a Sua obra segundo a Sua vontade.
 - G. Deus precisa que o homem exercite seu espírito com sua vontade ressurreta para orar segundo a vontade divina de Deus para que Cristo seja manifestado e desfrutado por nós, para praticarmos a vida do Corpo e para que o Corpo de Cristo seja edificado por nós – Hb 10:5-10; Rm 12:1-2; Ef 1:4-6, 9, 11, 22b-23; 3:16-19; 4:16.

- H. Temos de orar segundo o desejo e a vontade de Deus para o cumprimento da Sua economia; então, teremos a certeza de que recebemos aquilo pelo que oramos – Mc 11:22-26.
- II. A oração de Ana foi um eco, uma declaração, do desejo do coração de Deus; foi uma cooperação humana com o mover divino para levar a cabo a economia eterna de Deus – 1Sm 1:10-20:**
- A. Deus pôde motivar Ana como uma pessoa que era uma com Ele na linha da vida; a linha da vida é uma linha que gera Cristo para o desfrute do povo de Deus, para que Deus tenha um reino na terra, o qual é a igreja como o Corpo de Cristo, o próprio organismo do Deus Triúno – Jo 10:10; Mt 16:18-19; Rm 14:17-18; Ef 1:22-23.
- B. Se Deus puder ganhar uma pessoa que seja uma com Ele na linha da vida, Ele terá caminho na terra; a oração de Ana indica que o mover de Deus com Sua resposta a essa oração foi para produzir um nazireu, um vencedor, que era absoluto para o cumprimento do desejo de Deus – 1Sm 1:19 – 2:11.
- III. Elias, “um homem semelhante a nós, (...) orou em oração” – Tg 5:17 (lit.):**
- A. Foi dada a Elias uma oração do Senhor, na qual ele orou; ele orou na oração que o Senhor lhe dera para o cumprimento da Sua vontade.
- B. Elias não orou no seu sentimento, pensamento, intenção ou estado de ânimo, ou em qualquer motivação produzida pelas circunstâncias ou situações, a fim de cumprir seu propósito pessoal.
- IV. Daniel foi um homem de oração unido ao desejo de Deus pela palavra de Deus; somente aqueles que se unem à palavra de Deus para orar segundo a economia de Deus podem ser verdadeiramente úteis a Deus – Ef 6:17-18; Dn 9:2-3, 17:**
- A. A expressão mais elevada de um homem que coopera com Deus é na oração; esse é um homem de preciosidade para Deus, e é a própria preciosidade - Dn 10:11, 19; 9:23.
- B. Daniel dependia da oração para fazer o que o homem não consegue fazer e para entender o que o homem não consegue entender – Dn 2:14-23; 6:10; 10:1-21.
- V. Abraão vivia em comunhão íntima com Deus e tornou-se amigo de Deus; até mesmo antes da encarnação, o Senhor como Cristo apareceu a Abraão na forma humana, com um corpo humano, e teve comunhão com ele no nível humano – Gn 13:18; 18:1-2, 13-15, 22; Tg 2:23; 2Cr 20:7; Is 41:8:**
- A. A intercessão gloriosa de Abraão diante de Deus foi uma conversa humana, íntima, entre dois amigos, uma conversa íntima segundo a revelação do desejo do coração de Deus – Gn 18:1-33; Rm 4:12; 1Tm 2:1, 8; Mt 6:6.
- B. Ao desfrutar doce comunhão com Deus, Abraão recebeu revelação Dele quanto ao nascimento de Isaque e a destruição de Sodoma – Gn 18:9-22:
1. Isso mostra que a intenção de Deus é trabalhar Cristo em nós, gerar Cristo através de nós e destruir a “Sodoma” em nossa vida no lar e no trabalho, e em nossa vida cristã e vida da igreja – Gl 1:15-16; 2:20; 4:19; 1Co 5:7-8.
 2. Em nossa comunhão íntima com Deus, recebemos a revelação de que todas as impossibilidades tornam-se possibilidades com Cristo – Gn 18:14-15; 21:2-7; Lc 18:27.

- C. Deus revelou a Abraão Sua intenção de destruir Sodoma, porque Ele buscava um intercessor – Gn 18:17-22; cf. Hb 7:25; Is 59:16; Ez 22:30.
- D. Gênesis 18 apresenta uma revelação clara dos princípios básicos da intercessão;
 - 1. A intercessão adequada não é iniciada pelo homem, mas pela revelação de Deus; assim, ela expressa o desejo de Deus e realiza a Sua vontade – Ez 22:17, 20-21; 19:27-29; Sl 27:4-8; Hb 4:16; 7:25.
 - 2. Aparentemente, Abraão estava intercedendo por Sodoma; na verdade, ele estava, implicitamente, intercedendo por Ló (Gn 14:12; 18:23; 19:1, 27-29), mostrando que devemos interceder pelo povo de Deus que se desviou para o mundo.
 - 3. A intercessão é uma conversa íntima com Deus, segundo a intenção interior do Seu coração; para isso, temos de aprender a permanecer na presença de Deus – Gn 18:22-33.
 - 4. A intercessão é segundo o aspecto justo de Deus; na intercessão de Abraão por Ló, ele não suplicou a Deus segundo o Seu amor e graça; ele desafiou Deus segundo o Seu aspecto justo – Gn 18:23-25; Rm 1:17.
 - 5. A intercessão de Abraão não terminou com o seu falar, mas com o de Deus, mostrando que a intercessão genuína é Deus falando no nosso falar – Gn 18:33; Rm 8:26-27.

VI. O modelo de oração que o Senhor ensinou aos discípulos em Mateus 6 é a oração que expressa a vontade de Deus – Mt 6:9-15:

- A. O princípio da oração é orar em secreto para ser visto pelo nosso Pai que vê em secreto; precisamos orar ao Senhor, adorá-Lo, contatá-Lo e ter comunhão com Ele em secreto – Mt 6:5-6:
 - 1. O que mais nos frustra de crescer em vida é o ego, que gosta de fazer coisas publicamente para a glória dos homens – Jo 5:44; 12:43.
 - 2. Se vivermos pela vida oculta do Pai, poderemos orar muito, mas os outros não saberão o quanto oramos – Is 45:15.
- B. Mateus 6:9-13 é a instrução do Senhor para orarmos “assim” ao “Pai nosso que está nos céus” (v. 9a); esse modelo de oração pode ser dividido em três partes:
 - 1. As três orações básicas relacionadas a Deus referem-se à Trindade Divina: “santificado seja o Teu nome” está relacionado principalmente ao Pai; “venha o Teu reino”, ao Filho; e “seja feita a Tua vontade”, ao Espírito – Mt 6:9b-10a:
 - a. Isso está sendo cumprido nesta era e será, por fim, cumprido na era do reino, quando o nome de Deus será magnífico em toda a terra, o reino do mundo se tornará o reino de Cristo e a vontade de Deus será cumprida – Sl 8:1; Ap 11:15.
 - b. Após a rebelião de Satanás e a queda do homem, Cristo veio para trazer o governo celestial à terra, para que esta fosse restaurada para o interesse de Deus, a fim de que a vontade de Deus fosse feita na terra assim como no céu (Mt 6:10b); o povo do reino deve orar por isso até que a terra seja totalmente restaurada para a vontade de Deus na era vindoura do reino.
 - 2. Os três pedidos referentes às nossas necessidades são orações de proteção: “o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos os nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do maligno” – Mt 6:11-13a:

- a. *Pão de cada dia* indica um viver pela fé; devemos viver pela fé no suprimento diário do Pai.
 - b. O povo do reino deve pedir que o Pai perdoe suas dívidas, suas falhas, suas transgressões, assim como eles perdoam os seus devedores para manter a paz (mediante a paz de Cristo que decide); temos de resolver qualquer fator de separação entre nós e Deus e entre nós e os outros – Mt 6:14-15; Cl 3:15.
 - c. Por conhecermos as nossas fraquezas, devemos pedir ao Pai que não nos deixe cair em tentação, mas nos livre do maligno, o diabo, e do mal que provém dele (sendo enchidos com o Espírito) – Jo 17:15; Ef 5:16-18; 6:13.
3. A oração ao Pai é concluída com três louvores reverentes como orações de exaltação: “Pois Tu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém”; o reino é do Filho, e é a esfera na qual Deus exerce o Seu poder, e o poder é do Espírito, que realiza a intenção de Deus, para que o Pai tenha Sua expressão coletiva em glória – Mt 6:13b:
 - a. Assim, o exemplo de oração do Senhor começa e termina com a Trindade Divina.
 - b. Também começa e termina com Deus Pai; Deus Pai é o começo e o fim, o Alfa e o Ômega.
- C. Essa oração crucial aumenta a nossa busca pelo reino dos céus como desejo do coração do Pai e supre nossa necessidade do suprimento da graça divina a fim de cumprir todas as exigências supremas e rigorosas do reino dos céus para o prazer de Deus.

Porções do ministério:

O LADO NEGATIVO DA RESPONSABILIDADE DA IGREJA

Dentre os doze aspectos da igreja mencionados em Efésios, os principais são o novo homem, a noiva e o guerreiro. O novo homem inclui o aspecto do Corpo, e o Corpo inclui a plenitude e a habitação. Portanto, os dez primeiros aspectos da igreja estão todos incluídos no novo homem que cumpre o propósito eterno de Deus e executa Sua economia. Esse novo homem é usado pelo Deus Triúno para realizar o que Ele planejou na eternidade passada para a eternidade futura. Contudo, embora o plano de Deus seja cumprido com o novo homem, o desejo de Cristo ainda precisa ser satisfeito, e o inimigo de Deus ainda precisa ser derrotado. Portanto, há a necessidade de a igreja ser tanto a noiva como o guerreiro.

A passagem de 1:1 a 6:9 completa a revelação do lado positivo a respeito da igreja para o cumprimento do propósito eterno de Deus. Mas do lado negativo, isto é, para lidar com o inimigo de Deus, algo ainda tem de ser mencionado. Nos cinco primeiros capítulos a igreja é retratada de muitas maneiras, do lado positivo, para cumprir o propósito eterno de Deus. Do lado negativo, a igreja é vista no capítulo seis como o guerreiro para derrotar o inimigo de Deus, o diabo. Para fazer isso, a igreja deve vestir toda a armadura de Deus.

Em 1928 o irmão Nee deu sua primeira conferência dos vencedores sobre guerra espiritual. Naquela conferência Satanás, o maligno, foi exposto ao máximo. O irmão Nee enfatizou que no universo há três vontades: a divina, a satânica e a humana. Se quisermos saber como a igreja pode ser o guerreiro de Deus para lutar na guerra espiritual, devemos conhecer essas três vontades, essas três intenções. A vontade de Deus, que existe por si mesma, é eterna e incriada. Como seres criados, os anjos também têm uma vontade. Um desses anjos, um arcanjo,

foi designado por Deus para governar o universo que existia antes da criação de Adão. Devido à sua alta posição e beleza, esse arcanjo tornou-se orgulhoso. Esse orgulho deu lugar a uma intenção maligna, que tornou-se a vontade satânica. Portanto, além da intenção de Deus, a vontade de Deus, há uma segunda intenção, uma segunda vontade, pois agora a vontade satânica é contra a vontade de Deus.

Todas as guerras têm sua fonte nesse conflito de vontades. Antes de a vontade satânica se ter levantado contra a vontade divina, não havia guerra no universo. A controvérsia no universo começou com a rebelião do arcanjo contra Deus. Essa rebelião foi o início de todas as brigas que ocorrem hoje entre nações, na sociedade, na família, e nas pessoas. Ao longo da história tem havido guerras entre nações, grupos, indivíduos, e até mesmo no interior das pessoas. Por exemplo, você pode experimentar uma guerra interior entre sua razão e sua concupiscência. Os diferentes tipos de guerra têm sua fonte na controvérsia entre a vontade divina e a vontade satânica.

Não sabemos quanto tempo demorou entre a rebelião de Satanás e a criação de Adão. Simplesmente sabemos que, em certo momento, Deus criou o homem e concedeu-lhe uma vontade humana que era livre. É por causa da grandeza de Deus que Ele deu ao homem o livre arbítrio. Uma grande pessoa nunca obrigará ninguém a segui-la. Dando ao homem o livre arbítrio, Deus indicava que não o forçaria a obedecer-Lhe. Quando era jovem, achava que Deus não fora sábio ao criar o homem com livre arbítrio. Se eu fosse Deus, teria tornado impossível ao homem ter uma escolha. Teria criado o homem de tal modo que ele só poderia seguir a Deus. Mas, em Sua grandeza, Deus deu ao homem liberdade de escolha.

Em Gênesis 2, vemos que o homem era livre para exercitar a vontade a fim de comer da árvore da vida ou da árvore do conhecimento do bem e do mal. Essas duas árvores representam respectivamente a vontade divina e a vontade satânica. Havia, portanto, no jardim uma situação triangular, com a árvore da vida representando a vontade divina, a árvore do conhecimento representando a vontade satânica, e Adão representando a vontade humana. Na verdade, a árvore da vida denota o próprio Deus, e a árvore do conhecimento denota Satanás. Portanto, havia três pessoas: Deus, Satanás e o homem, cada um com uma vontade.

Embora houvesse três vontades, a controvérsia envolvia somente duas partes, Deus e Satanás. A questão crucial era se o homem escolheria a vontade divina ou a satânica. Se a vontade humana permanecesse com a vontade divina, então a vontade de Deus seria realizada. Mas se o homem tomasse o partido da vontade satânica, a vontade de Satanás seria realizada, pelo menos temporariamente. Como todos sabemos, a vontade humana ficou do lado da vontade satânica. Isso quer dizer que o homem escolheu seguir Satanás e ficou do lado da vontade satânica. Portanto, Satanás foi temporariamente vitorioso.

Contudo, por meio do arrependimento, o homem pode voltar-se da vontade satânica para a divina, do lado de Satanás para o lado de Deus. O primeiro mandamento no evangelho é arrepender-se. Os dois mandamentos seguintes são crer e ser batizado. Qualquer pecador que deseje ser salvo deve obedecer esses três mandamentos. Deve arrepender-se, crer no Senhor Jesus e ser batizado na água. Arrepender-se é voltar-se da vontade satânica para a vontade divina. Desde o nascimento, nossa vontade permaneceu do lado da vontade satânica. A razão disso é que estávamos em Adão quando ele escolheu a vontade de Satanás em vez da vontade de Deus.

Muitos cristãos não sabem o significado verdadeiro da pregação do evangelho. A Bíblia diz que devemos arrepender-nos para o reino (Mt 4:17). O reino de Deus é, na verdade, o exercício da vontade divina. Quando pecadores se arrependem para o reino de Deus, saem do lado de

Satanás e vão para o lado de Deus, que é o reino de Deus, a vontade de Deus. Após uma pessoa voltar-se da vontade satânica para a divina, deve crer no Senhor Jesus e ser batizada. Por meio do batismo ela é retirada da autoridade das trevas, a vontade satânica, e transferida para o reino do Filho do amor de Deus (Cl 1:13).

Desde o dia em que fomos salvos, nossa vida cristã tem sido uma vida de guerra. O mesmo ocorreu com os filhos de Israel após seu êxodo do Egito. Depois de comer a Páscoa, marcharam como um exército para fora da terra do Egito. Isso indica que comer o cordeiro pascal era uma preparação para a guerra. Eles foram salvos em uma atmosfera de guerra. Assim que saíram do Egito, a luta começou. Faraó e seus carros os perseguiram, mas Deus veio para lutar por eles. Após terem cruzado o mar Vermelho e o exército de Faraó ter sido vencido, o povo de Deus O louvou triunfantemente por Sua vitória sobre o inimigo. Os israelitas prosseguiram para abrir, lutando, seu caminho pelo deserto, e continuaram lutando na boa terra. Assim, sua história revela que a vida de uma pessoa salva é uma vida de guerra.

Vimos que, como novo homem, a igreja deve andar segundo a verdade e pela graça, e, como noiva, deve viver em amor e na luz. Contudo, não somente o propósito eterno de Deus deve ser cumprido e o desejo do coração de Cristo satisfeito, mas o inimigo de Deus deve ser derrotado. Para isso, a igreja deve ser um guerreiro. Até mesmo no livro de Cântico dos Cânticos vemos que, enquanto a buscadora desfruta da presença do Senhor, a luta prossegue. Portanto, andamos segundo a verdade e pela graça, vivemos no amor e na luz, e lutamos para subjugar a vontade satânica. Nosso andar visa ao cumprimento do propósito de Deus, nosso viver visa à satisfação de Cristo, e nossa luta visa à derrota do inimigo de Deus. Portanto, para essas três coisas a igreja deve ser o novo homem, a noiva e o guerreiro. (*Estudo-vida de Efésios*, mensagem sessenta e três)

O MINISTÉRIO DE ANA

Há muitos itens na história de Israel que são similares à história da igreja. No começo da história de Israel, vemos Arão como sacerdote representando o homem para Deus, e Moisés representando Deus para o homem. Essa etapa não durou muito. Logo após entrarem na terra, eles foram governados por juízes. Sua vida como nação estava em um nível muito baixo. Podemos vê-los continuamente caindo em pecado e sendo punidos por meio dos inimigos. Quando eles clamavam a Deus, Ele levantava um juiz para libertá-los, e acontecia uma restauração. Isso aconteceu repetidamente e pode ser visto por todo o livro de Juízes. Lemos a respeito de Débora e Baraque, de Gideão, Sansão e muitos outros. Há um princípio a se observar aqui. Quando os juízes tinham muito poder, sua libertação era grandiosa, mas quando seu poder diminuía, o povo caía novamente nas mãos de seus inimigos. Eles caíam e eram levantados, pecavam e eram reavivados repetidamente. Nisso, vemos um grande princípio: o povo de Deus não pode governar a si mesmo; não pode ser independente de Deus e de Satanás ao mesmo tempo. Isso é impossível. Eles têm de submeter-se à autoridade de Deus ou ao poder de Satanás; não existe meio-termo. Quando não estavam sob o controle de Deus, eles perdiam totalmente sua posição de povo de Deus. Consequentemente, eles caíam sob o poder do seu inimigo. Mas, louvado seja Deus, Seu povo não esteve sempre sob o poder de Satanás; houve um reavivamento.

Essa é a história de Israel e a história da igreja. Olhando para trás, podemos ver que, sempre que a igreja chegou a uma condição muito baixa, Deus preparou um homem da Sua escolha, pôs Seu Espírito sobre ele e o comissionou; então, a igreja era reavivada. Mas, depois de algum tempo, a igreja decaía novamente; tem havido altos e baixos, decadência e restauração, repetidamente. Se eu vivesse no período final da época dos juízes, o que estaria no meu

coração? O que eu desejaria? Qual seria minha expectativa? Eu conheceria a história passada e, agora que a situação estava degradada novamente, qual seria minha esperança e pelo quê eu oraria? Não oraria para que surgisse outro juiz que reavivasse novamente a nação? Sou um membro da igreja e vi a sua história de, repetidamente, ser reavivada e novamente cair. Li sobre o reavivamento que ocorreu sob a liderança de Lutero e da situação de morte que veio depois disso; do reavivamento com Wesley e do retrocesso que se seguiu, da grande corrente de vida introduzida por Darby e pelos demais Irmãos Unidos e da deterioração que veio em seguida. Durante todos esses anos, a igreja vem simplesmente repetindo a história de Israel na época dos juízes. Mas o que eu deveria esperar *agora*? Não seria algo totalmente *novo*?

Nesta altura, chegamos ao Primeiro Livro de Samuel. A história dos juízes não podia continuar para sempre; não é essa a intenção de Deus. A intenção de Deus é o reino e não ter mais juízes. Deus queria introduzir um reino e um Rei. Ele usou os juízes nesse caminho, mas Seu pensamento estava em Davi e o Seu propósito era um *Rei*. Portanto, vemos a importância de 1 Samuel. Ele surge entre o caminho e a meta. Ele surge no meio e retrata um período de *transição*. Em sua maioria, aquele não foi um período de grande reavivamento nem de grande retrocesso. O mesmo ocorre conosco hoje. Enquanto nossos pensamentos estão sempre em um reavivamento, a época dos juízes já passou. Ela teve suas limitações, ao passo que o reino durará para sempre. O pensamento de Deus não é que a igreja permaneça em um ciclo de retrocesso e reavivamento. Deus não vai nos dar muitos reavivalistas; Ele vai introduzir o Seu Rei.

O Primeiro Livro de Samuel posiciona-se por um ministério, um ministério que introduz o Rei. Não temos um juiz, mas alguém que é tanto um sacerdote como um profeta. É muito fácil fixarmos nossos olhos em revivalistas; eles foram usados por Deus no passado, a caminho, mas não participam do verdadeiro propósito de Deus, na introdução do Rei. Deus quer “Samuéis”.

Agora que vimos o pano de fundo, temos de ver nossos versículos. Eles estão relacionados à história das duas mulheres, Penina e Ana. Penina tinha filhos; Ana não tinha nenhum. Penina provocava Ana, dizendo: “Você não tem filhos; veja quantos eu tenho!” Essas duas mulheres representam dois princípios fundamentalmente diferentes; elas representam dois ministérios fundamentalmente diferentes. O ministério de Ana era apenas trazer o Rei, e não ter muitos filhos. O ministério de Penina era ter muitos filhos, ou seja, era um ministério com muito resultado. Penina e seus filhos eram povo de Deus, mas nenhum deles tinha algo a ver com o Rei de Deus.

Ana chorou, jejuou, orou e clamou ao Senhor por um filho, que seria dado totalmente ao Senhor para servi-Lo. Esse filho foi quem introduziu o Rei. Ana não tinha do que se orgulhar. Penina, contudo, tinha muito do que se orgulhar. Ela podia mostrar todos os seus filhos e dizer: “Tenho isto e aquilo, tudo isto e tudo aquilo etc”. Quero dizer-lhes algo que vem do meu coração. Se você ainda estiver na esfera dos juízes, você *pode* ser abençoado e obter resultados, mas os olhos de Deus não estão em você. Se estes não fossem os últimos dias, desejaríamos que Penina tivesse muitos filhos mais. Mas, se estou correto, estes *são* os últimos dias e os olhos de Deus estão naqueles que podem ser o meio para trazer o Rei. Perguntemos a nós mesmos: “Qual é o nosso ministério? Será que temos alguma parte nesse ministério especial? Esse ministério de Ana?” Alguns não pensam em outra coisa senão em reavivamento. Eles acreditam que o princípio dos juízes continuará até o fim. Mas há o ministério mais importante de trazer o Rei.

O caminho de Ana não foi fácil, e se tornou ainda mais difícil com as comparações e provocações de Penina. Os que querem ser Anas, devem se preparar para perseguição, escárnio,

choro e jejum. Este ministério é caro. Deve-se pagar um preço porque todo ministério como esse vem mediante provação e sofrimento; ele tem de ser forjado em nós. Os outros podem comer e beber e olhar para seus filhos, mas eis aqui alguém que jejuava e chorava. Não é uma questão de quantos podemos salvar, mas é uma questão de Deus conseguir seu grupo de vencedores. Deus quer ganhar um povo que possa orar e introduzir o reino.

A oração de Ana foi o meio para o nascimento de Samuel. Nossas orações devem resultar na geração de vencedores. Que temos feito a esse respeito? Alguns que têm trabalhado muito e têm muitos filhos dirão: “Parece que você não faz nada. No passado você podia conduzir reuniões de reavivamento e fazer isso e aquilo. O que você está fazendo agora?” Até mesmo Eli, sacerdote de Deus, não compreendeu Ana. Ele disse: “O que você está fazendo? Você está embriagada”.

A partir do nascimento de Samuel, vemos uma linha de profetas que também podiam ser sacerdotes para introduzir o Rei. Ana deu à luz um filho, um profeta. Deus havia realizado muito com Ana; Ele a conduzira por todo tipo de dificuldades. Como resultado, Ele pôde achar alguém que deixou de lado a comida, a bebida e tudo mais. Ela chegou a um ponto em que não poderia prosseguir sem um filho; ela chegou a um ponto em que ela *tinha* que ter um filho. O filho, em 1 Samuel 1 é o filho varão de Apocalipse 12, aquele que introduz o Rei e o reino. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 46, pp. 1177-1180).